

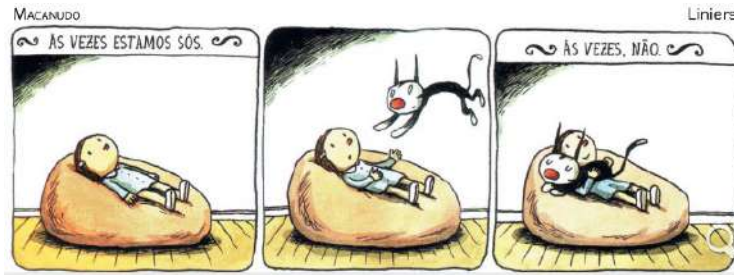


GRAMÁTICA

com Fernanda Pessoa

Crase

CRASE



A palavra crase provém do grego *krasis* e significa fusão, junção, mistura. Em português, ocorre a crase com as vogais idênticas **a + a**. Tal fusão é indicada pelo acento grave (**à**). É fundamental perceber que, embora idênticas, essas vogais pertencem a categorias gramaticais diferentes. O primeiro **a** é sempre uma preposição; o segundo pode ser:

A) artigo feminino *a* ou *as*:

- Fui **a + a** feira. (**a + a** = prep. + art.) = *Fui à feira.*
- Retornaremos **a + as** praias. (**a + as** = prep. + artigo) = *Retornaremos às praias.*

B) o *a* que inicia os pronomes demonstrativos *aquele(s)*, *aquela(s)*, *aquilo*:

- Fui **a + aquele** restaurante. = *Fui àquele restaurante.*

C) o *a* dos pronomes relativos *a qual* ou *as quais*:

- A cidade **a + a qual** nos referimos fica longe. = *A cidade à qual nos referimos fica longe.*

D) o pronome demonstrativo *a* ou *as*:

- Esta caneta é semelhante **a + a** que me deste. = *Esta caneta é semelhante à que me deste.*

Como vimos quando estudamos pronomes, **a** e **as** são pronomes demonstrativos quando equivalem a *aquela* e *aquelas*.

CRASE DA PREPOSIÇÃO *A* COM O ARTIGO *A* OU *AS*

Regra geral: haverá crase sempre que o termo regente exigir a preposição **a** e o termo regido admitir o artigo **a** ou **as**:

- Eu me referi **a + a** diretora. (**a + a** = à; prep.+art.) = *Eu me referi à diretora.*
- Fui **a + a** cidade. (**a + a** = à; prep.+art.) = *Fui à cidade.*
- Era insensível **a + a** dor. (**a + a** = à; prep.+art.) = *Era insensível à dor.*
- Chegou **a + as** seis horas. (**a + a** = à; prep.+art.) = *Chegou às seis horas.*

Nesses casos, é fácil constatar que ocorreu a crase: basta trocar o termo regido por um masculino correlato. Se obtivermos a combinação **ao** (preposição **a** mais artigo **o**), fica demonstrado que ocorreu a preposição e o artigo.

Se, nos exemplos citados, trocarmos os termos regidos *diretora*, *cidade*, *dor* e *seis horas*, pelos masculinos *diretor*, *bairro*, *sofrimento* e *meio-dia*, teremos:

- *Eu me referi ao diretor.*
- *Era insensível ao sofrimento.*
- *Fui ao bairro.*
- *Chegou ao meio-dia.*

Observe que, para ocorrer a crase, é necessário que o termo regente exija a preposição **a** e o termo regido admita a anteposição do artigo **a**. Se um desses fatos não ocorrer, não haverá crase:

- *Eu conheço Ø a diretora.* (Ø = prep./a = art.)
- *Eu me refiro a Ø ela.* (a = prep./Ø = art.)

Adotando o procedimento de trocar o termo regido por um masculino correlato, não obteremos a combinação **ao**:

- *Eu conheço o diretor.*
- *Eu me refiro a ele.*

CASOS ESPECIAIS

Expressões adverbiais, prepositivas e conjuntivas: o **a** das expressões adverbiais, prepositivas e conjuntivas formadas com palavras femininas – à tarde, à noite, à vontade, à procura, às pressas, às escondidas, à moda de (mesmo que a palavra moda fique subentendida), à medida que, à proporção que, à exceção de, à beira de, etc. – deve receber o acento grave:

- *Sáímos à meia-noite.*
- *Vendi à vista o relógio que ganhei numa rifa.*
- *Ando à procura de um amigo.*
- *Pediu um filé à Camões.* (= à moda de)
- *Fez um gol à Pelé.* (= à moda de)
- *À medida que caminhava, todos iam ficando cansados, à exceção de Paulo, que parecia ter um fôlego de gato.*
- *“Mulheres à beira de um ataque de nervos”* (título de um filme)

É importante notar que nessas expressões ocorre o acento grave (´), mesmo que não haja ocorrido a crase, isto é, a fusão de duas vogais idênticas.

Em *Sáímos à meia-noite*, o acento grave indica a fusão de dois *a*.

Verifique que, se substituirmos o termo regido (*meia-noite*) por um correlato (*meio-dia*), obteremos a combinação **ao**: *Sáímos ao meio-dia*.

Já em *Vendi à vista o relógio que ganhei na rifa*, o acento grave não está indicando a fusão de dois *a*. Se substituirmos o termo regido (*vista*) por um masculino correlato (*prazo*), não obteremos a combinação **ao**: *Vendi a prazo o relógio que ganhei numa rifa*.

Observação: O **a** das expressões adverbiais de instrumento e o das expressões formadas por palavras repetidas (gota a gota, cara a cara, frente a frente, uma a uma, etc.) não devem receber acento grave:

- *Escreveu uma carta a máquina.* (instrumento)
- *Feriu-se a faca.* (instrumento)
- *Viajaram num barco a vela.* (instrumento)
- *Ficou cara a cara com o inimigo.* (palavras repetidas)
- *Contava as moedas uma a uma.* (palavras repetidas)

PODE OU NÃO OCORRER CRASE

Há três casos em que pode ou não ocorrer crase. São os seguintes:

A) Diante de nomes próprios de pessoas do sexo feminino:

- *Ele fez referência a Sandra.* / *Ele fez referência à Sandra.*

B) Diante de pronomes possessivos femininos:

- *Obedeço a minha irmã.* / *Obedeço à minha irmã.*

Esses dois casos se justificam pelo fato de que, diante de tais palavras, a presença do artigo é facultativa. Podemos dizer:

- *Sandra chegou.* / *A Sandra chegou.*
- *Minha irmã saiu.* / *A minha irmã saiu.*

C) Depois da preposição até:

- *Fomos até a feira.* / *Fomos até à feira.*

Nesse caso, pode ou não ocorrer a crase, pois podemos indistintamente usar a preposição **até** ou a locução prepositiva **até a**.

Em *Fomos até a feira*, temos a preposição **até** seguida do artigo **a**; portanto, ocorre um **a** apenas. Já em *Fomos até à feira*, está presente a locução prepositiva **até a**, cujo **a** vai se fundir com o artigo que antecede a palavra *feira*.

DIANTE DE NOMES DE LUGAR

Alguns nomes de lugar admitem a anteposição do artigo, outros não. Haverá crase diante de nomes de lugar se o termo regente exigir a preposição **a** e o termo regido (o nome do lugar) admitir a anteposição do artigo **a**. Para verificar se um nome de lugar admite ou não a anteposição do artigo **a**, pode-se utilizar o artifício a seguir.

A) Se, ao formularmos uma frase com um nome de lugar regido pelo verbo *vir*, obtivermos a contração **da**, fica claro que diante dele cabe o artigo, pois **da** é contração da preposição **de** com o artigo **a**:

- *Vou à Itália.* (à = prep. + art.)
Venho da Itália. (da = prep. + art.)
- *Vou à Argentina.* (à = prep. + art.)
Venho da Argentina. (da = prep. + art.)

B) Se, por outro lado, obtivermos simplesmente a preposição **de**, fica claro que diante de tal nome não ocorre o artigo **a**:

- *Vou a Roma.* (a = prep.)
Venho de Roma. (de = prep.)
- *Vou a Curitiba.* (a = prep.)
Venho de Curitiba. (de = prep.)

Observação: Se o nome de lugar que não admite artigo vier especificado, passará a aceitá-lo e, conseqüentemente, haverá crase, desde que o termo regente exija a preposição **a**:

- *Vou à Roma antiga.* (à = prep. + art.)
Vou à moderna Curitiba. (à = prep. + art.)

É evidente que em construções como:

- *Conheço a Bahia.*
- *Visitamos a Itália.*

Não ocorre a crase, uma vez que os termos regentes (*conheço* e *visitamos*) não exigem a preposição **a**, pois são verbos transitivos diretos. Nesses exemplos, os **a** são simplesmente artigos.

DIANTE DAS PALAVRAS CASA E TERRA

Não ocorre crase diante das palavras *casa* (no sentido de “lar”, “moradia”) e *terra* (no sentido de “chão firme”), uma vez que tais palavras não admitem a anteposição do artigo **a**:

- *Voltamos a casa.* (a = prep.)
- *Os marinheiros desceram a terra.* (a = prep.)

Se, no entanto, tais palavras vierem especificadas, passam a admitir a anteposição do artigo e, conseqüentemente, poderá ocorrer crase, desde que o termo regente exija a preposição **a**:

- *Voltamos à casa dos amigos.* (à = prep. + art.)
- *Os marinheiros desceram à terra dos anões.* (à = prep. + art.)

CRASE COM OS PRONOMES DEMONSTRATIVOS AQUELE(S), AQUELA(S) E AQUILO.

Haverá crase com os pronomes demonstrativos *aquele(s)*, *aque-la(s)*, *aquilo* sempre que o termo regente exigir a preposição **a**:

- *Assisti àquele filme.*
- *Aspiro àquela vaga.*
- *Prefiro isto àquilo.*

Observação: Se o pronome demonstrativo estiver se referindo a alguma entidade superior e, portanto, for grafado com inicial maiúscula, não ocorre a crase:

- *Agradecemos todos os dias a **aquele** que nos protege.*

CRASE DIANTE DE PRONOMES RELATIVOS

A QUAL E AS QUAIS

Ocorrerá crase com os pronomes relativos **a qual** e **as quais** quando esses pronomes vierem anteceditos pela preposição **a**, exigida por um termo da oração que tais pronomes introduzem:

- *A cidade à qual iremos possui praias às quais chegaremos.*

Observe que, no exemplo, os termos *iremos* e *chegaremos* regem a preposição **a**, que migra para antes dos pronomes relativos e com eles se funde. Também nesses casos, a ocorrência da crase pode ser demonstrada pelo artifício de substituir os termos regidos femininos por masculinos correlatos:

- *O país ao qual iremos possui recantos aos quais chegaremos.*

QUEM E CUJA

Os pronomes **quem** e **cujas** não admitem a anteposição do artigo; portanto, diante deles não ocorre a crase:

- *Esta é a mulher a quem obedeço.*
- *Este é o autor a cujas obras me refiro.*

QUE

Diante do pronome relativo **que** normalmente não há crase, pois esse pronome não admite a anteposição do artigo:

- *Esta é a faculdade a que aspiro.*
- *Esta é a cidade a que iremos.*

Nesses casos, o **a** é simplesmente preposição.

Poderá, no entanto, ocorrer a crase da preposição **a** com os pronomes demonstrativos **a** e **as** (= **aquela**, **aquelas**) que aparecem antes do pronome relativo **que**:

- *Sua caneta era igual à que comprei.*

Em caso de dúvidas, pode-se verificar se ocorre ou não crase pelo recurso da substituição dos termos regidos por masculinos correlatos:

- *Este é o curso a que aspiro.*
- *Este é o bairro a que iremos.*
- *Seu lápis era igual ao que comprei.*



Anote aqui



Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.